

Educação em Saúde e surdos: a divulgação científica como um meio de inclusão

Guilherme Willisngnton Tavares Pereira¹

Resumo: O surdo como parte integrante da sociedade, em alguns aspectos vê-se segregado, como nos métodos de divulgação de conceitos e termos da Educação em Saúde. Com isso a Divulgação Científica torna-se uma tentativa de sanar parte dessa segregação, pelo seu fácil acesso e compreensão. A partir disso, objetivamos analisar vídeos que tenham como temática a educação em saúde, como um meio de divulgação científica passível de utilização para a educação de surdos. Para isso foi utilizado o instrumento de Gomes (2008) que trabalha com diferentes categorias para a análise de vídeos na divulgação científica, utilizando o Portal Aberto Youtube como meio de busca dos vídeos. Através da categorização foi possível perceber o mínimo existente de vídeos com direcionamento para o público surdo, contando que apenas um deles possui tela de interpretação para Libras e dois são surdos explicando conceitos em Libras, enquanto os demais são apenas para ouvintes.

Palavras-chave: educação em saúde, divulgação científica, saúde para surdo, inclusão.

1 Pós-graduando em Educação Inclusiva da Universidade Cruzeiro do Sul. Graduado em Ciências Naturais – Biologia da Universidade Federal do Maranhão – UFMA, guilhermewta-
vares@gmail.com.

Introdução

Com o desenvolvimento tecnológico e as suas respectivas inovações, é possível perceber a facilidade com que determinadas questões são levadas ao público. Sendo estas por meio de redes sociais ou sites de notícias. Em meio a tal crescimento, vê-se que os conteúdos educacionais também se popularizaram dentro das tecnologias, que atualmente para se descobrir os possíveis sintomas de uma doença ou quais os índices existentes de determinada alergia ou neoplasia em um país, não se faz necessário a busca incessante em livros ou em hospitais.

Dentre as tecnologias da informação e comunicação, destaco os portais e sites de vídeos, abertos para a população em geral, tanto para publicação quanto para visualização. Onde, professores, médicos, enfermeiros, nutricionistas, psicólogos, e diversos outros profissionais das diferentes áreas, assim como indivíduos sem formação educacional superior também, tem a liberdade para divulgar vídeos que sejam direcionados para o entretenimento, notícia, informação, educação, entre outras temáticas.

Mesmo observando as facilidades que as tecnologias trouxeram juntamente para o conhecimento científico da população, os questionamentos que ainda surgem relacionando tais tecnologias num processo de inclusão são: Se as tecnologias são ditas como facilitadores da população em geral, nesta população estão inseridos os indivíduos que possuem especificidades? De que maneira um surdo pode obter conhecimento sobre diferentes temáticas que são feitos para ouvintes? Quais os recursos utilizados por meios de divulgação que façam tais tecnologias efetivarem a divulgação para toda população, independente de suas diferenças específicas?

Com isso, objetivo através dessa pesquisa analisar vídeos que tenham como temática a educação em saúde, como um meio de divulgação científica passível de utilização para a educação de surdos. Para tal análise será utilizado o instrumento de Gomes (2008) que trabalha com diferentes categorias para a análise de vídeos na divulgação científica no ensino de ciências, sendo modificado para este trabalho, com intuito de direcionado tal análise para o atendimento de pessoas com surdez.

Desenvolvimento

Divulgação Científica

As inovações e conquistas tecnológicas estão cada dia mais presentes na sociedade. Tal fato tem gerado diferentes pensamentos em relação a utilização dessas tecnologias nos diferentes meios, visto que há a possibilidade de compreender a sua relevância e implicações para a sociedade. Entretanto, para o desenvolvimento do ensino, as mudanças são lentas se comparadas aos investimentos e empenho dedicados às tecnologias aplicadas em outras áreas como estética, medicina, comunicação, conforto, etc. (DAL PIAN; ALVEZ, 2013).

A partir disso, vê-se a necessidade da compreensão que a sociedade tem sobre o saber e fazer científico, sendo estes pelos meios de comunicação ou a forma de acesso para o cumprimento de um determinado objetivo. É relevante ressaltar as atuais discussões em relação a temática Divulgação Científica, seus fundamentos básicos e ferramentas, pois assim a sociedade começa a se direcionar para a disseminação da Ciências e Tecnologia em diferente meios (PEREIRA, 2018).

De acordo com a literatura, o termo Popularização ou Divulgação tem se apresentado como mais utilizado. O termo Popularização apareceu no início no século XIX, na França (GERMANO; KULESZA, 2007). Já o termo Divulgação, é o mais usado no Brasil, por melhor reproduzir e comunicar o conhecimento científico, tornando-o acessível para o público mais amplo (SANCHEZ MORA, 2003).

Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC)

A partir disso, destacamos que o desenvolvimento curricular perpassa pelas novas relações com o saber que as Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) oportunizam. O potencial das TIC está relacionado com a reconstrução do saber de maneira que redefine as pedagogias e metodologias de ensino e aprendizagem, (BRASIL, 2010).

As TIC, como uma ferramenta de ensino, valorizam os direcionamentos pedagógicos de ensino como a flexibilidade de acesso a informação, a associação direta entre texto, imagem e som, além da perspectiva favorável no uso de vídeos didáticos que não utilizam somente palavras escritas ou discursos, mas também imagens (MARCELINO Jr.; et. al., 2004). Conforme Pavão (2017, p. 11) "os vídeos se utilizam de efeitos (gráficos, animações,

legendas, etc.), para reforçar uma mensagem veiculada por recurso áudio visual”.

Atualmente com a popularização da produção de vídeos digitais, a maioria da população possuem câmeras digitais e celulares com recurso de filmagem, em que por meio deles acessam portais específicos para produção visual. Essa produção visual, alguma das vezes direciona-se para o ensino e divulgação da ciência, e pelo fácil acesso, acaba fazendo com que qualquer indivíduo possa publicar seus vídeos ou visualizar vídeos de outros, disponibilizados no mundo todo (VICENTI e DOMINGUES, 2008).

Educação Em Saúde

Após décadas de desenvolvimento, quando se fala de educação em saúde, observa-se que as influências nos processos de aprendizagem advinham de questões sociais, econômicas, culturais, psicológicas e comportamentais, fazendo-se necessária a intervenção governamental por meio de projetos e programas que visassem à inter-relação entre o ensino formal e a educação em saúde, identificando a escola “como espaço comunitário coletivo, dinamizador de informações e conceitos que contribuirão para comunidades mais saudáveis” (SILVA; BODSTEIN, 2016, p.1784).

Com isso, os Planos de Saúde 2016-2019, objetivam reduzir e prevenir riscos e agravos à saúde da população, considerando os determinantes sociais, por meio das ações de vigilância, promoção e proteção, com foco na prevenção de doenças crônicas não transmissíveis, acidentes e violências, no controle das doenças transmissíveis e na promoção do envelhecimento saudável.

Com passos estreitos, mesmo que promissores, os Planos de Saúde ainda não incluem em sua forma de promoção e divulgação de temas relacionadas a saúde a utilização de meios digitais. Fazendo com que a ampla curiosidade do público se direcione para meios de fácil acesso, mas nem sempre de base bibliográfica correta ou plausível de ser utilizada.

Educação para Surdos e a Libras

Direcionando tais conceitos e relações entre Tecnologia da Informação, Divulgação Científica e Educação para Saúde para um público-alvo específico, fica claro as diversas questões que se tem a partir destas relações direcionadas para o público surdo. Se não há políticas públicas de educação em saúde específica para o público com surdez, como os mesmos são

acolhidos em meio aos seus direitos? De que forma um surdo desenvolve conhecimentos sobre os possíveis sinais relacionados a uma doença, para que o mesmo consiga se expressar de forma adequada em um ambiente hospitalar?

A partir dessas e de várias outras questões que vemos quanto o surdo, apesar de fazer parte da sociedade como um indivíduo, ainda é segregado quando relacionado a algumas questões mais específicas, como quando se é falado sobre Educação em Saúde. Para isso a Divulgação Científica vem como uma forma de sanar parte dessas questões, como um meio simples e de fácil acesso que pode clarear muitos conceitos conhecidos pela maior parte da população, porém desconhecidos deste e demais públicos específicos.

Sabendo-se disso, afirmamos que a Libras é uma língua necessária para o aprendizado efetivo do surdo, onde o mesmo possui capacidades mentais suficientes para um aprendizado de qualidade, apenas com a necessidade da utilização de meio diferenciados para a concretização da mesma. Ainda nestes conceitos, Domingos (2014, p. 16) fala que “a Língua de Sinais propicia o desenvolvimento linguístico e cognitivo da criança surda, facilita o processo de aprendizagem de línguas orais, serve de apoio para a leitura e compreensão de textos escritos e favorece a produção escrita”, ou seja, a introdução da Libras ao aluno surdo faz com que ele desenvolva diversos aspectos mais facilmente.

Processo e Instrumento Metodológico

Inicialmente foi realizada uma pesquisa bibliográfica para se ater aos dados obtidos por autores, relacionados aos temas Divulgação Científica, Educação em Saúde e Educação de Surdos e Libras. Para que a partir disto fosse realizada uma busca por vídeos que tivessem como tema principal o tratar de assuntos relacionados à educação em saúde, em sites e portais educacionais que tivessem como objetivo principalmente a divulgação de vídeos em geral.

A justificativa para a seleção do Portal Aberto Youtube como meio de busca para os vídeos, se deu por atualmente ser um site de alto número de acessos mundialmente, que contém aplicativo logado em dispositivos móveis independente do sistema operacional funcionando. Fazendo com que seja possível afirmar que o acesso mais comum fosse para este site, com diferentes direcionamentos, desde buscas gerais, entretenimento, educação até temas relacionados ao ensino e aprendizagem.

Após a busca e catalogação dos vídeos conforme suas temáticas, usando palavras-chave de busca (Educação em saúde; Saúde para surdos), utilizou-se o instrumento de análise de Gomes (2008) para a caracterização de tais vídeos, segundo seu conteúdo, aspectos técnicos-estéticos e público alvo, conforme se apresenta na Tabela 1.

Tabela 1. Categorias e Subcategorias para a análise dos vídeos, segundo Gomes (2008).

CATEGORIAS	SUBCATEGORIAS
Conteúdo	Contextualização e Clareza
	Qualidade Científica
Aspectos Técnicos Estéticos	Qualidade dos elementos gráficos
	Ambiente e Decoração
	Utilização de meios inclusivos
Público Alvo	Público claramente definido
	Linguagem adequada ao público

Vale destacar que a busca pelos vídeos se deu a partir da seleção de vídeos utilizando-se das diferentes palavras-chave. Seleção justificada pela programação do site que destaca os vídeos conforme a maior quantidade de visualizações, portanto foram selecionados os 12 vídeos mais visualizados da página conforme as palavras-chave da busca.

Resultados e discussão

A partir da busca e seleção de vídeos para análise conforme o instrumento de Gomes (2008) e utilizando-se das palavras-chave de busca no Portal Aberto Youtube (Educação em saúde; Saúde para surdos), foram analisados um total de 12 vídeos segundo os objetivos desta pesquisa, seguindo-os conforme na Tabela 2.

Tabela 2. Links dos vídeos relativos às palavras chaves de busca que possuíam maior quantidade de visualizações.

TÍTULO DO VÍDEO	PUBLICAÇÃO	LINK
Acessibilidade para o surdo na saúde – 3 semana da enfermagem	21/05/2018	https://www.youtube.com/watch?v=kfKKQizzdW4
A importância das libras e saúde para quem tem surdez – Parte 2	06/03/2018	https://www.youtube.com/watch?v=nW9pVzuuiXU
Teatro surdos campanha fraternidade saúde e público 2012	22/01/2013	https://www.youtube.com/watch?v=dCxGGjq27M

TÍTULO DO VÍDEO	PUBLICAÇÃO	LINK
Palestra: Direitos dos surdos (libras) na Assembleia Legislativa de SP	28/09/2018	https://www.youtube.com/watch?v=qWWJ1WciHF1
Saúde da Mulher / Fértil (Surdas e Libras 2016)	04/08/2016	https://www.youtube.com/watch?v=TcyL5RExqeA
Vibração para surdo "saúde"	22/06/2013	https://www.youtube.com/watch?v=OeNoM65ihJQ&t=252s
Dificuldades enfrentadas por mulheres surdas na rede pública de saúde	30/07/2016	https://www.youtube.com/watch?v=1HG01NDK208
Camisinha Feminina / Educação em Saúde	08/09/2017	https://www.youtube.com/watch?v=6ZJfbtGPVD4
Palestra Prevenção em Saúde Bucal. Ação Vila Cidadã São Torquato	22/09/2011	https://www.youtube.com/watch?v=Ghv03HtZKVg
Quer ter saúde para dar e vender? Conheça os quatro pilares!	20/11/2018	https://www.youtube.com/watch?v=CPeJAVn_r4g
Aplicador Vaginal, como utilizar?	23/01/2018	https://www.youtube.com/watch?v=RiZxV5Kv-P4
Educação permanente em saúde – Infográfico Animado	27/07/2017	https://www.youtube.com/watch?v=2-E2We4CjdU

Na Categoria **Conteúdo** foi analisado se o tema abordado nos vídeos trata sobre conceitos relacionados à área da saúde, com palavras do cotidiano ou do meio científico que seja de fácil entendimento para o público-alvo. Partindo-se de tal definição para a análise, na Categoria - **Conteúdo**, Subcategoria - **Contextualização**, alguns vídeos eram todos em Libras, falados de surdos para surdos, enquanto os demais eram ouvintes falando de questões temáticas. Dessas questões temáticas, quando envolviam o surdo, direcionava-se para as questões de atendimento do surdo nos ambientes de saúde como hospitais, e não tanto para a educação em saúde dos surdos, com temáticas mais específicas.

Em relação à Subcategoria – **Clareza** foi possível perceber que a linguagem de todos os vídeos era direcionada para um público leigo, sem conhecimento de termos científicos, mas que conseguisse compreender de forma clara o objetivo do vídeo. Na Subcategoria

Qualidade Científica, dentre os vídeos que tratavam sobre doenças ou cuidados pessoais todos eram falados por profissionais da saúde, enfermeira ou médico, de maneira coloquial e de fácil compreensão, sem deixar de lado termos técnicos da área que eram posteriormente explicados.

Na Categoria **Aspectos Técnicos-Estéticos** foi analisado o visual do vídeo, se o mesmo foca em um ambiente claro e com boa visualização dos materiais ou imagens que possam ser apresentados, além de se analisar, caso haja, tela de interpretação para Libras e/ou a presença de legendas. Com isso, na Subcategoria - **Qualidade dos elementos gráficos** destaca-se um dos vídeos analisados que está em formato de infográfico, direcionando de maneira explicativa com elementos gráficos de grande valia para a compreensão do mesmo, conforme apresentamos na Figura 1.

Figura 1. Infográfico tratando sobre Educação Permanente em Saúde.



Direcionando-se a Subcategoria – **Ambiente e Decoração**, todos os vídeos apresentavam-se em ambientes de fácil visualização, com clareza e coloração contrastantes que valorizassem as imagens ou objetos apresentados, assim como entrevistados ou apresentadores.

Quanto a Subcategoria – **Utilização de meios inclusivos** foi perceptível a ausência de meios que tornassem tais vídeos inclusivos, principalmente os vídeos que não tinham direcionamento específico para o público surdo. Dentre os vídeos que tratavam sobre a Educação em Saúde com a temática de cuidados pessoais, apenas dois deles possuíam acessibilidade, pois nos mesmos eram surdos falando em libras. Enquanto nos demais, que tratavam sobre questões de atendimento em locais como hospitais, a maioria apresentava legendas, e apenas um vídeo apresentava tela de interpretação.

Para a Categoria **Público-alvo** foi analisado, conforme a linguagem utilizada, se o mesmo tem direcionamento para o público ouvinte ou surdo, assim como observando-se para qual faixa etária e gênero o mesmo está direcionando se este dado for explícito no vídeo. Com isso, na Subcategoria - **Público claramente definido** é possível perceber que em apenas um dos vídeos analisados, o público-alvo é o infantil ouvinte. Onde a maioria dos vídeos possui classificação geral de público, em exceção a outros três vídeos que possuem como direcionamento o público feminino ouvinte e surdo, que apesar de não apresentar meio inclusivos, o vídeo é lúdico e didático para compreensão, conforme apresentado na Figura 3.

Figura 3. Vídeo sobre como utilizar o Aplicador Vaginal. Direcionado ao público-alvo Feminino



Enquanto que na Subcategoria - **Linguagem adequada ao público**, todos os vídeos seguiam conforme seu direcionamento. Sendo o público alvo infantil, adulto feminino, adulto ouvinte ou surdo e/ou para todos os públicos. A linguagem utilizada era cabível de ser falada conforme as temáticas abordadas.

Considerações finais

Levando em conta o processo histórico e social do surdo no Brasil, percebe-se um desenvolvimento na cultura surda do país, incentivado pela Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, assim como o Decreto que a regulamente nº 5.526, de 22 de dezembro de 2005. Esses avanços foram de grande valia quando se encontra hoje meio e métodos capazes de inserir o surdo em um mundo que antes era desconhecido.

A divulgação científica como um meio de popularização da ciência vem sendo cada vez mais utilizada em diversos âmbitos, pois é de fácil acesso e compreensão, sendo assim, através da análise dos vídeos, foi possível perceber que a maioria deles ainda está direcionada para um público mais amplo, que são os ouvintes, pelo menos, quando relacionamos com a temática Educação em Saúde.

A Língua Brasileira de Sinais – Libras é indispensável para fazer com que o surdo possa se sentir inserido e incluído em um ambiente ou determinada temática. Conforme a análise, os poucos vídeos direcionados para os surdos,

eram de outros surdos que perceberam a necessidade de compartilhar seus conhecimentos com outros indivíduos de sua comunidade. Percepção está existente, pela falta de conteúdo específico para que eles pudessem aprender tais conceitos ou práticas comum do dia a dia dos ouvintes, mas que se não ensinadas de maneira cotidiana para um surdo ele teria dificuldades em descobrir.

Com isso, vale destacar a necessidade que as tecnologias da informação tem de serem inseridas como um método de inclusão para diversas comunidades que possuam especificidades, utilizando-se de suas qualidades e facilidades para a divulgação da ciência e conceitos científicos de diversas áreas para a população de maneira igualitária.

Referências bibliográficas

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Ciências Naturais/ Secretaria de Educação Fundamental, Brasília. MEC/SEF, 2010.

DAL PIAN, L. F.; ALVES, D. D. P. Desafios da divulgação científica em cobertura jornalista de desastre ambiental. **Revista Ciência e Educação**; vol. 19, n. 4, Bauru - SP, 2013.

DOMINGOS, M. C. S. A inclusão do aluno surdo da educação infantil no ensino regular. **RVCS**. Editora Arara Azul, ed, 14, p. 1-32, set, 2014.

GERMANO, M. G.; KULESZA, W. A. Popularização da Ciência: uma revisão conceitual. **Caderno Brasileiro de Ensino de Física**, v. 24, n. 1, p. 7-25, 2007.

GOMES, F. L. Vídeos didáticos: uma proposta de critérios para análise. **Revista Travessias**. Sorocaba, SP, 2008.

MARCELINO-Jr, C. A. C.; BARBOSA, R. M. N.; CAMPOS, A. F.; LEÃO, M. B. C; CUNHA, H. S.; PAVÃO, A. C. Perfumes e essências: a utilização de um vídeos na abordagem das funções orgânicas. **Química Nova na Escola**, V. 19, n. 1, p. 15-18, 2004.

PAVÃO, A. S. **Análise e Construção de Vídeos sobre Experimentação para o Ensino de Ciências**. Monografia (Licenciatura em Ciências Naturais/Biologia) – Universidade Federal do Maranhão – UFMA, 2017.

PEREIRA, G. W. T. **Textos de Divulgação Científica como Ferramenta Didática para o Ensino de Biologia.** Monografia (Licenciatura em Ciências Naturais/ Biologia) – Universidade Federal do Maranhão – UFMA, 2018.

SANCHEZ MORA, A. M. A divulgação da Ciência como literatura. Rio de Janeiro: Casa da Ciência – Centro Cultural de Ciência e Tecnologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro: **Editora da UFRJ**, 2003.

SILVA, C. dos S.; BODSTEIN, R. C. de A. Referencial teórico sobre práticas inter-setoriais em Promoção da Saúde na Escola. **Ciê. Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 21, n. 6, p. 1777-1788, jun. 2016.

VICENTI, G. W.; DOMINGUES, M. J. C. S. **O uso do vídeo como instrumento didático e educativo em sala de aula.** In: XIX ENANGRAD. Curitiba- PR, 01 a 03 de 2008.